



## Ordenação Episcopal em Viçosa

O Papa Francisco nomeou Bispo da Diocese de União da Vitória (PR), PADRE WALTER JORGE PINTO. Nascido em Ubá (MG), em 12 de fevereiro de 1963. Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa, onde também cursou o Mestrado na área de Fitotecnia. Ingressou no Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, em 1996, onde cursou Filosofia e Teologia. Foi Ordenado Presbítero, em sua Cidade natal, no dia 1º de junho de 2002.

Monsenhor Walter atualmente é Pároco de São José Operário, em Barbacena. Foi Pároco de São João Batista, em Viçosa, Administrador Paroquial de São Sebastião, em Pedra do Anta e Vigário Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa. Membro do Colégio dos Consultores da Arquidiocese, Assessor da Pastoral Familiar. Por três anos atuou como Vigário Episcopal da Região Pastoral Mariana Leste. Sendo ainda Representante dos Presbíteros, Membro do Conselho Presbiteral, Assessor do Serviço de Animação Vocacional e Defensor do Vínculo no Tribunal Eclesiástico.



**Monsenhor Walter Jorge Pinto** (foto), com 56 anos de idade, 30 dos quais vividos em Viçosa, motivo, dentre outros, da escolha desta Urbe Universitária para o local de sua Ordenação Episcopal, é o responsável pela primeira edição deste evento que enobrece a rica História de Viçosa.

Seu lema Episcopal, PROPTER IESUM ET EVANGELIUM (Mc 8,35) (Por Jesus e pelo Evangelho), o acompanha desde os tempos de estudante na UFV e o sustenta em sua vida de fé, conforme assegurou Monsenhor Walter.



Confira o significado dos símbolos de seu brasão:

Uma cruz com o pano - tal figura simboliza ao mesmo tempo a cruz (Nós pregamos Cristo crucificado..), remetendo à morte salvadora de Jesus, sem a qual a pregação ficaria deficiente, e o pano, remetendo à ressurreição, sem a qual teríamos o perigo de uma religião dolorista. A união da paixão e ressurreição torna a pregação completa, querigmática, como deve ser.

Do lado direito da cruz, embaixo, o Coração de Jesus, "fornalha ardente de caridade", uma vez que sem a obra da caridade, sem o amor fraterno, nossa fé é morta, nossa pregação, vazia.

Do lado esquerdo da cruz, embaixo, uma estrela, simbolizando Maria, "estrela do mar", estrela da evangelização e Mãe da Igreja.

Que a Missão do Monsenhor Walter seja sustentada por Jesus e pelo Evangelho!

## Fraternidade e Políticas Públicas

Após a celebração do Ano Nacional do Laicato, visando a uma maior presença missionária dos Fiéis Cristãos Leigos e Leigas na sociedade, com tantos frutos para resgatar a dignidade humana, ferida nas periferias existenciais e fermentar com o Evangelho o mundo em que vivemos, neste ano de 2019, a Campanha da Fraternidade - CF traz o indicativo da elaboração e do monitoramento das Políticas Públicas como areópago deste campo de evangelização, quais sejam, os diversos ambientes da sociedade, máxime a política. Este é o diapasão capaz de afinar nossos esforços numa CF que anuncia aos quatro cantos de nossa Pátria: "*Serás libertado pelo direito e pela justiça*". (Is 1,27).

A CF nasceu e cresceu sob o impulso renovador do espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II. Quem não se lembra do

"Pacto das Catacumbas" celebrado numa Missa em que os Bispos assumiram o compromisso do despojamento em sua postura de Pastores? Esta conduta solidária e servidora no pensamento eclesial foi fundamental para a concepção e estruturação da CF. Isto se deu, em especial, ao longo de quatro anos, durante as Sessões do Concílio, onde houve diversos momentos de reunião, estudo, troca de experiências.

Quanto mais o cidadão se torna consciente da realidade que o rodeia e dos meios e mecanismos que ele tem para interferir nesta realidade, mais evidente se torna a manifestação do Reino de Deus. É no exercício consciente da política que a fraternidade se torna realidade no meio de nós através, por exemplo, de adequadas POLÍTICAS PÚBLICAS.

*Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco*

# Agenda

- 2 a 6 - Unidos em Oração e Seara: Santuário e Campus da UFMG
- 3 - Conselho Comunitário de Pastoral: São Francisco de Assis -17h
- 4 - Missa pelos 15 anos da APAC em sua Sede, às 19 horas
- 4 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 7 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 7 - Sessão Solene de Abertura da CF/2019: Câmara Municipal - 18h30
- 9 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado Coração
- 12 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 12 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo
- 12 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 17 - Missa pelos 15 anos da APAC em sua Sede, às 17 horas
- 19 - Natalícios: Padre José Cassimiro e Padre Paulo Dionê**
- 21 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 22 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 26 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 28 - Conselho Comunitário de Pastoral: São Vicente de Paulo
- 30 - Ordenação Episcopal: Monsenhor Walter - S. João Batista, 10h**

## Mutirão de Confissões - 14 às 21 horas

- 29/3 - Santuário Santa Rita e Santo Antônio
- 4/4 - Paróquia São Silvestre
- 9/4 - Paróquia São João Batista
- 11/4 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima



**APAC**  
**Dia 4 de março**  
**Quinze anos de**  
**instalação em**  
**Viçosa**

## NA CASA DO PAI

- Agostinho Sabino Bento
- Ângela Maria dos Santos
- Antônio Fialho de Rezende
- Arthur V. de Barros S. Freitas
- Athila de Souza Paixão
- Bernardo Augusto M. Pisetta
- Carlos Antônio Messias
- Carmelita Teixeira
- Christian Esmério Cândido
- Dom Silvestre Luís Scandian
- Edir Baião
- Elvira Lopes da Costa Cardoso
- Erberto Ferreira
- Ezequiel Teixeira dos Santos
- Gedson Isaías Coelho da Silva
- Geraldo Gomes Moreira
- Geraldo Luís da Silva
- Jandira Anselmo Gregório
- João Salvador da Silva
- Jorge Eduardo dos Santos
- José Celso Cardoso
- José Ferreira de Paula

- José Francisco Viana
- José Mauro da Silva Santos
- José Randofo Pereira
- Juliana Lima
- Juvenal da Silva Mendes
- Leila Torres Oliva
- Lídia Leite de Sena
- Lúcia da Consolação V. Barbosa
- Luiz Vicente Apolônio
- Marcelo Antônio de Souza
- Maria Aparecida de S. Godinho
- Maria Auxiliadora P. Estêves
- Maria das Dores Bernardes
- Maria dos Reis Martins
- Maria José
- Maria Puríssima Costa
- Marina Lúcia do Carmo
- Nelson de Castro e Silva
- Onofre Malta Filho
- Pablo Henrique da Silva
- Perpétua Alves Silva Girundi
- Rita de Castro Cabral

## SEMEANDO

Endereço para correspondência:

santuariosrc@tdnet.com.br  
 santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
 www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
 Site:www.santaritavicosa.com.br  
 Secretária Paroquial  
 Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191  
 Casa Paroquial  
 Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

- Eliane
- Maura
- Miguel Rozado
- Neil
- João Batista
- Diacono Ronaldo
- Padre Dionê

## Tempo e Eternidade

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*

Um dos temas abordados com originalidade por Santo Agostinho é a questão do tempo. No livro Confissões lançou esta questão: “Que é, pois, o tempo?” (XIV, 17). Ele vê na sucessão temporal uma marca da impotência humana, da miséria do ser racional diante do infinito poder do Ser Supremo. O caráter instintivo do conhecimento humano do tempo mostra bem os limites de sua noção sobre este assunto. Trata-se de algo muito familiar, dado que cada um vive no tempo, mas que, vertiginosamente, lhe escapa. O tempo resiste a uma explicação porque é inconcebível. Ele inscreve sua essência na fuga. Ninguém, a não ser Deus, o pode compreender, e árduo é para o homem tentar conceptualizá-lo. Intuí-lo é o máximo que está ao alcance da inteligência. Cumpre, porém, tentar captar qual é a equidade desta intuição. É preciso, antes de tudo, retornar à distinção entre o passado, o presente e o futuro. Aí surge de imediato um impasse, pois o passado não é, dado que não está presente. Assim também o futuro, uma vez que não existe ainda, é provável. Resta o presente que flui, contudo, inexoravelmente. Os latinos diziam: Fugit irreparabile tempus – foge o irreparável tempo, como bem se expressou Virgílio (Geórgicas III, 284). O presente é algo real que não se estabiliza nunca. Deste modo, o movimento caracteriza o tempo, é seu modo de ser. Por isto, das coisas e dos seres vivos que lhe estão submissos se diz que tudo é contingente: existe, poderia não existir e tende a desaparecer. Tudo que começa propende a acabar. O que nasce está fadado a perecer. Este aspecto, Agostinho assim o sintetizou na Cidade de Deus: “O tempo que se vive diminui a própria vida e não passa de uma trajetória para a morte; com efeito, todo ser vivo está fadado a morrer, dado que, desde a origem, a morte atenta contra sua vida. Daí sua assertiva em Confissões: “Podemos afirmar que o tempo é o que tende a não mais ser” (XI, 14). Como o tempo é um movimento perpétuo, cumpre distingui-lo da eternidade. São dois opostos. Um se contrapõe ao outro como a instabilidade à constância. A eternidade é estática, imutável, estável. A eternidade não conhece nem princípio, nem fim, ao passo que o tempo não cessa de começar e de acabar. Miséria do homem que está imerso no tempo; grandeza de Deus que existe desde toda a eternidade. A Moisés Ele afirmou: “Eu sou Aquele que é” (Ex 3,14). Eis o que então diz Agostinho ao Ser Supremo: “Os Vossos anos são como um só dia, e o Vosso dia não se repete de modo que possa chamar-se cotidiano, mas é um perpétuo “hoje”, porque este Vosso “hoje” é a eternidade” (XIII,15) O ser racional vive um presente mutável, fugaz, ininterruptamente incerto, eternamente irreversível. O não-ser do tempo chancela a limitação humana. A humanidade vive a inconstância temporal. Onde a eventualidade que cerca quem existe. O tempo escapa inteiramente à jurisdição do animal racional por causa de seu irreversível dinamismo que o faz irredutível. Tal é a condição humana: somos corruptíveis e finitos e somente Deus é eterno. Segundo Santo Agostinho, porém, pela memória, de certo modo, se supera o tempo, dado que pela lembrança do passado se pode ir contra a corrente do movimento temporal. Trata-se de se trazer o passado para o presente e, até mesmo, se pode fazer uma previsão com relação ao futuro. Daí Agostinho falar do “presente do passado”, do “presente do presente” e do “presente do futuro”. A memória como que retém o tempo, eternizando, de certo modo, o instante vivido e antecipando o porvir. Agostinho exalta, portanto, o poder da memória sem a qual nada se poderia imaginar nem conhecer, compreender ou apreender. Diz ele: “O pretérito longo outra coisa não é senão a longa lembrança do passado” (XI, 28). O homem que possui a memória detém a capacidade de criar sua própria duração interior, que é uma equivalência de tempo, da qual ele é o Senhor. A reminiscência faz existir o passado no presente e, pela projeção, até mesmo o futuro. Trata-se de uma atividade do espírito que transcende o tempo. Tudo isto infunde um otimismo antropológico de grandes proporções. O homem, de fato, finito, limitado, possuindo uma alma espiritual, participa, assim, do próprio eterno “hoje” de Deus! O tempo torna-se um sinal de eternidade.



\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## Praça Monsenhor Modesto Paiva



Monsenhor e o seu cavalo "Propter quem" (Hb 2, 10)

Antes da Federalização da UFV, Viçosa foi agraciada com o gesto corajoso de um grande Sacerdote. Com a sua iniciativa em construir uma nova Igreja Matriz, ocorreu um salto de qualidade nos traços arquitetônicos da Cidade.

A modificação do nome da Praça Silvano Brandão, para instituir a mudança deste logradouro para "Praça Monsenhor Modesto Paiva", se justifica, levando em conta os inúmeros benefícios resultantes da construção para Viçosa do Santuário Santa Rita de Cássia, obra realizada com imenso sacrifício e dedicação absoluta pelo então Pároco Monsenhor Modesto, que na década de 1950 empreendeu esta obra gigantesca. Temos certeza de que o nome do Monsenhor Modesto Paiva será uma bela e justa homenagem a este exemplo de ser humano.

Vale ressaltar que o Monsenhor Modesto foi um verdadeiro profeta ao afirmar que, **com a construção da nova Matriz de Santa Rita, haveria um notável surto de progresso para o Município de Viçosa**, o que, de fato, ocorreu. É que Monsenhor Modesto Paiva possuía virtudes extraordinárias, ressaltando-se sua admirável humildade e abnegação. Ele inoculou, por isto mesmo, uma profunda confiança no povo viçosense, que se tornou admirador de sua fé inquebrantável e de sua enorme devoção a Santa Rita, a Santa das causas impossíveis aos olhos humanos. Por tudo isto, após seu falecimento em Juiz de Fora, no dia 16 de fevereiro de 1996, foi velado por uma multidão de fiéis na Igreja que ele construiu em Viçosa. Sepultado no Cemitério Dom Viçoso, seus restos mortais foram depois trasladados para o Santuário Santa Rita. Aí ele continua a receber as homenagens dos viçosenses que, deste modo, perpetuam sua gratidão a ele devida.

"Por tudo isto, nada mais justo e significativo do que dar à Praça em frente a este templo magnífico o nome de quem se tornou um dos maiores benfeitores desta cidade".

Vale registrar que Silvano Brandão, "Francisco Silvano de Almeida Brandão", nasceu em Santana do Sapucaí, hoje Silvianópolis, em 7 de março de 1848 e faleceu em Horizonte, em 25 de setembro de 1902; foi um médico e político brasileiro. Foi presidente do Estado de Minas Gerais e foi eleito Vice-Presidente da República na chapa de Rodrigues Alves, para o mandato de 15/11/1902 a 15/11/1906, mas morreu antes de tomar posse, sendo substituído por Afonso Pena. Não encontramos obras específicas do mesmo em nosso Município.

Em entrevista a um órgão de imprensa de Viçosa, o Monsenhor Modesto disse: **"A cidade era muito pobre. Toda ela de construção de cor amarela e os portais e janelas de cor roxa. Eu disse ao povo: vamos construir a Igreja que a cidade vai melhorar.** E de fato a cidade melhorou muito [...] Na festa de Santa Rita, de 1953, foi muito dinheiro que me deram. Eu pude comprar muito material caro de São Paulo, trazendo ainda três operários especializados de lá, para acabamento da Igreja. Tudo ficou pronto."



## OS CRISTÃOS LEIGOS (8)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*



No capítulo IV do citado Decreto Conciliar sobre os Leigos, o Concílio Vaticano II apresenta as "MODALIDADES DIVERSAS DO APOSTOLADO", com os seguintes parágrafos: Importância e formas múltiplas do apostolado individual (1); Apostolado individual em determinadas circunstâncias (2); Importância do apostolado de grupo (3); Modalidades do apostolado em grupo (4); Ação Católica (5); e Leigos que a título especial servem a Igreja (6).

1- O apostolado individual constitui o princípio e a condição de todo apostolado leigo, inclusive o associativo, e nada pode substituí-lo. Entre suas múltiplas formas, podemos citar: o testemunho de vida, emanado da fé, esperança e caridade; o anúncio de Jesus Cristo e de Sua doutrina, mediante a Palavra; o exercício de suas funções sociais à luz da fé; a cooperação na salvação do mundo através do culto público, bem como da oração, da penitência e da aceitação dos trabalhos e sofrimentos da vida.

2- Este apostolado individual é sumamente necessário nas regiões onde a liberdade da Igreja se acha seriamente afetada. Expondo a própria vida e fazendo as vezes dos Sacerdotes, enquanto podem, os leigos ensinam a doutrina cristã aos que os cercam e os levam à recepção frequente dos sacramentos, em especial da Eucaristia. Igualmente, esse tipo de apostolado tem uma conotação importante nas regiões onde os católicos são poucos e vivem dispersos.

3- O homem é, por natureza, social, e aprouve a Deus reunir os fiéis, em Cristo, num só Povo de Deus e num só corpo. É neste contexto que se situa o apostolado de grupo, que deve ser exercido em espírito de unidade, tanto nas comunidades familiares, paroquiais e diocesanas, quanto em agrupamentos livres.

O apostolado, em grupo organizado, pode atingir todos os fins do apostolado moderno e defender, vigorosamente, seus benefícios. Um povo organizado e unido torna-se invencível. Isto vale, também, para os movimentos cívicos e sociais.

4- Entre as variadas associações de apostolado, umas visam à finalidade apostólica geral da Igreja; outras, aos objetivos da evangelização e santificação, de modo particular, à animação cristã da ordem social, ao testemunho de Cristo, de modo específico, pelas obras de misericórdia e caridade.

Os grupos estão a serviço da Igreja. O vigor apostólico deles dependerá, portanto, não só da conformidade com os fins da Igreja, mas, também, do testemunho cristão e do espírito evangélico de cada um dos membros e do grupo todo.

5- A Ação Católica é um dos movimentos de grupos leigos que, consagrando-se ao apostolado e mantendo a mais estreita relação com a hierarquia, visam aos fins propriamente apostólicos da Igreja, em cooperação com os sagrados Pastores. Suas características, tomadas em conjunto são: evangelizar, santificar e formar as pessoas, para que possam impregnar o mundo com o espírito do Evangelho; agir unidos, à maneira de um corpo orgânico, para significar a comunhão da Igreja e tornar mais eficaz o apostolado; dispor de um mandato explícito por parte da hierarquia.

6- Os leigos que a título especial servem a Igreja são aqueles celibatários ou casados que se dedicam, integralmente, ao serviço das instituições e às suas obras, sobretudo nas Missões. Eles merecem um apreço especial da Igreja. Por isso, é dever dos Pastores acolhê-los, com alegria e gratidão, e cuidar do seu sustento honesto e de suas famílias, dando-lhes a necessária formação, consolo e incentivo espiritual.

\*Doutor em Direito Canônico

# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Aprofundamento do Tema da Campanha da Fraternidade



## Formação Bíblico-Catequética interparoquial: Lourdes



Plenário da Reflexão: Comunidade São Francisco



## Dez Anos do CEI Santa Rita de Cássia

